



**Verônica Volski**

**ANTROPOLOGIA DO CORPO E SAÚDE:**

das representações do corpo às concepções  
e práticas no campo da saúde humana

# Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

**Boa leitura!**

# ÍNDICE



## APRESENTAÇÃO



Possibilitar uma visão ampliada do corpo humano, para além dos aspectos biológicos. Entender que o corpo é dotado de fatores culturais, sociais, representacionais e simbólicos. Além disso, compreender o processo saúde-doença e o papel da cultura nessa relação. Este são os objetivos deste material.

O ser humano é um ser complexo e em constante evolução/reconfiguração. Sua forma de perceber e compreender seu corpo não foi vista da mesma maneira sempre. No decorrer da história da humanidade, identificam-se várias formas de entender, usar e tratar o corpo. Da mesma forma, o processo de perceber, reabilitar e prevenir doenças ao corpo é algo complexo, observado e modificado ao longo da história, das sociedades e das culturas.

Para isso, a Antropologia contribui ao identificar os processos culturais envolvidos na forma de perceber e tratar o corpo doente, possibilitando uma visão para além da biomédica (que verifica as causas fisiológicas das doenças). Percebe o corpo doente em seus aspectos culturais, sociais, psicológicos, emocionais, religiosos, entre outros.

Das representações do corpo às concepções e práticas no campo da Antropologia da Saúde, este material poderá auxiliar os diversos profissionais da área da saúde a perceber o corpo doente/saudável em seus mais diversos aspectos, tornando as práticas em saúde cada vez mais humanas em nossa sociedade.

## INTRODUÇÃO



Este material está organizado em três partes: A Parte I, intitulada “Corpo, cultura e história”, abordará aspectos histórico-culturais nas representações do corpo, buscando compreender tais fatores nas representações do corpo em sociedade. Já na Parte II, denominada “Cultura, saúde e doença” serão tratados os aspectos culturais na relação saúde-doença, no entendimento que as relações entre saúde e doença envolvem processos culturais. Por fim, na Parte III, intitulada “Antropologia e saúde” apresentam-se as relações entre o campo da Antropologia e as práticas em saúde, ressaltando a importância do olhar antropológico nas ações que envolvem a saúde humana.

## CORPO, CULTURA E HISTÓRIA

A partir dos estudos de Costa (2011) e Santos (2011), esta parte do material visa apresentar as visões sobre o corpo e suas relações com a história, cultura e sociedade. Está organizada em cinco tópicos, cada um deles estruturado em esquemas de estudo sobre as temáticas:

- Visão dualista do corpo
- História do corpo
- Concepções teóricas sobre o corpo
- Relação corpo e cultura
- Configurações contemporâneas sobre o corpo:

### a) Visão dualista do corpo:

- A visão dual de corpo é aquela que ora prioriza a mente, ora a materialidade do corpo.
- A forma dual de pensar o corpo é embasada em duas ciências: a Fisiologia e a Psicanálise.
- A vertente fisiológica é válida e necessária para explicar a base biológica do corpo, sobretudo da expressão corporal.
- A vertente psicanalítica concebe o corpo como suporte físico da mente, todavia, explica o seu aspecto imaterial de inteligência, emoção e sentimento.



## **b) História do corpo:**

- A história do corpo se apresenta sob uma ordem cronológica, em que a intenção é destacar a forma como o corpo é concebido ao longo da história.
- As posturas e posições corporais, expressadas nos desenhos, dão algumas informações de como os homens primitivos concebiam o corpo.
- Há um enorme salto temporal para encontrar a cultura asiática, uma entre as mais antigas do mundo a conceber o corpo em duas dimensões que se fundem: a espiritualidade e a política.
- A cultura grega, em geral, cultuava a beleza do corpo forte ou suave, os contornos e definições do corpo, feminino e masculino, deveriam levá-lo mais próximo possível da perfeição.
- A Idade Média mostra um período inócuo, porém em que muito conhecimento foi produzido, mesmo com as ameaças da Santa Inquisição europeia.

### c) Concepções teóricas sobre o corpo:

- Para Michel Foucault (1994) o corpo é um objeto controlado socialmente, subjugado por normas e códigos, com a capacidade de rebelar-se frente ao controle social, justamente por estar organizado.
- Karl Marx (1867) define o corpo como objeto e, nas relações mercado-capital, o corpo adquire atributos negociáveis no mercado de trabalho.
- Merleau Ponty (1941) apresenta a síntese do corpo próprio como sinergia existente entre consciência e corpo, em que a consciência é corpo (sujeito e objeto) se percebendo com tal.
- Lev Semenovitch Vygotsky (1986) traz ao diálogo a ideia de que corpo usa instrumentos e mediação para desenvolver e aprender, aprender sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.



#### d) Relação corpo e cultura:

- Para cada época existe um tipo específico de corpo idealizado.
- As representações sociais que se fazem do corpo nem sempre foram as mesmas para todas as épocas, espaços e culturas.
- Cada cultura tem sua maneira própria de pensar e evidenciar o corpo, dar-lhe um sentido e atribuir-lhe um lugar na esfera social.
- A identidade corporal é inventada e construída em determinados contextos culturais e em certas circunstâncias.
- O corpo obedece à lógica das transformações sociais, da cultura e da ciência num determinado tempo e espaço.
- O corpo não é somente uma coleção de órgãos arranjados segundo leis da anatomia e da fisiologia.
- O corpo é socialmente construído de acordo com modelos e representações vigentes.

## e) Configurações contemporâneas sobre o corpo:

*Fonte: [Wikimedia](#)*

- A reconfiguração dos meios de transporte: os espaços de acomodação internos, a capacidade de velocidade e os dispositivos de segurança, acomodação e conforto são cada vez mais projetados para atender às necessidades de um novo corpo idealizado, um corpo padrão, uniforme, esbelto e belo.

- A reconfiguração do espaço de trabalho: projetado com um caráter ergonômico, capaz de atender e explorar as forças e potencialidades do corpo da melhor maneira possível em relação à forma de sentar, de circular e de se portar na relação com o trabalho é controlada tanto pelo caráter arquitetônico do espaço quanto pelo monitoramento de profissionais de segurança do trabalho.
- A reconfiguração para atender às necessidades de corpos que devem circular livremente sem barreiras e impedimentos: crescente preocupação com a adequação de espaços que atendam às exigências de circulação física, com adequação de espaços para portadores de necessidades especiais.
- A reconfiguração da ecologia ambiental acompanhada da ideia de qualidade de vida: nos últimos anos tem sido grande a preocupação com áreas que oferecem opções de lazer, ausência de poluição sonora, visual ou olfativa.
- Atualmente parece ter nascido um novo modelo de pensamento sobre o corpo. Estamos, sem dúvida, vivendo hoje uma “mutação antropológica do corpo”.
- Uma nova epistemologia do corpo parece estar em curso, por meio da qual se concebe o corpo como uma matéria-prima a ser modelada segundo o ambiente do momento.
- Atualmente o ambiente cultural caracteriza-se pelo progresso da técnica, da ciência e dos meios de comunicação.

- Nesse ambiente da pós-modernidade, altamente tecnológico e midiático, o corpo deixou de ser o substrato da natureza humana.
- O corpo passou a ser o principal alvo da publicidade, da ciência médica e da técnica.
- Os ocidentais lutam contra o excesso de colesterol ou planejam modelarem os genes para “fabricar” um homem perfeito, sem defeitos físicos ou psicológicos.
- Busca-se, nos dias atuais, a perfeição do corpo e a eterna juventude. A terceira idade é, de certa maneira, medicada para amenizar os efeitos e as marcas do tempo.
- A vida contemporânea torna-se, cada vez mais, controlada e administrada pela farmacologia.
- Enquanto isso, em várias outras partes do mundo, crianças morrem de fome, desnutrição ou por falta de medicamentos essenciais para combater seus males.

## CULTURA, SAÚDE E DOENÇA

A partir dos estudos de Langdon e Wiik (2010) esta parte objetiva apresentar as relações entre a cultura e o processo saúde-doença. Está dividida em duas partes estruturadas em esquemas acerca das temáticas:

- Conceito de cultura
- Relação cultura e doença

### a) Conceito de cultura

- Em seu sentido corriqueiro, afirma-se que uma pessoa “tem cultura” quando tem formação escolar avançada, origina-se de uma família de alto nível socioeconômico, conhece as artes e a filosofia.
- Corriqueiramente afirma-se que um “bom paciente” é aquele que “possui cultura”, cultura suficiente para compreender e seguir as orientações e cuidados transmitidos pelo médico ou enfermeiro.
- Da mesma forma, afirma-se que o paciente “sem cultura” é um paciente mais “difícil”, que age erroneamente por “ignorância” ou guiado por “superstições”.



- Todos os pacientes têm cultura, independente de classes sociais, religiões, regiões ou até mesmo grupos étnicos e são, principalmente, os aspectos sociais e culturais que determinam os comportamentos e pensamentos quanto à experiência da doença, assim como noções particulares sobre saúde e terapêutica.
- Cultura pode ser definida como um conjunto de elementos que mediam e qualificam qualquer atividade física ou mental, que seja determinada pela biologia e que seja compartilhada por diferentes membros de um grupo social.
- Ao se afirmar que a cultura é aprendida, profere-se que não se pode explicar as diferenças do comportamento humano por meio da biologia de forma isolada.
- A cultura é compartilhada e padronizada, pois consiste em uma criação humana, partilhada por grupos sociais específicos.
- A cultura oferece uma visão do mundo, isto é, uma explicação sobre como o mundo é organizado, como atuar em um mundo que ganha sentido e é valorado por meio da cultura.

## b) Relação cultura e doença

- Na sociedade moderna, o papel da cultura popular, seus significantes e significados, somatizam os elementos de crenças e costumes de vários grupos, acompanhados da mídia e de uma variedade de informações responsáveis por interpretações discursivas dos médicos dedicados à causa.
- O signo de estar doente é entendido como a percepção de sensações e sintomas desagradáveis: cansaço; dor de cabeça; dor no corpo; sono; fraqueza; falta de apetite; febre, etc.
- Identificados pelo médico ou pelo paciente, representam a doença como uma construção social, traduzida e culturalmente assumida pelos simpatizantes.
- Doenças como a AIDS, câncer, hanseníase (lepra) ou tuberculose são encaradas diferentemente por homens e mulheres de um mesmo grupo, com ou sem diagnóstico biomédico.

## ANTROPOLOGIA E SAÚDE

A partir dos estudos de Custódio (2008) e Santos *et al* (2012) esta terceira e última parte deste material visa apresentar as relações entre o campo da Antropologia e as práticas em saúde, ressaltando a importância do olhar antropológico nas ações que envolvem a saúde humana. Está organizada em quatro tópicos, cada um deles estruturado em esquemas de estudo sobre as temáticas:

- Conceitos da Antropologia da Saúde
- Práticas populares e práticas biomédicas
- A Antropologia da Saúde
- Antropologia na formação do profissional de saúde

### a) Conceitos da Antropologia da Saúde:

- Relativismo cultural: parte da perspectiva antropológica que requer que, quando se deparar com culturas diferentes, não se faça julgamentos de valor tomados com base no próprio sistema cultural, passando a olhar as outras culturas segundo seus próprios valores e conhecimentos.
- Sistemas de Atenção à Saúde: grupos que se organizam coletivamente – através de meios materiais, pensamento e elementos culturais – para compreender e desenvolver técnicas em resposta às experiências, ou episódios de doença e infortúnios, sejam eles individuais ou coletivos.



- Sistema cultural de saúde: ressalta a dimensão simbólica do entendimento que se tem sobre saúde e inclui os conhecimentos, percepções e cognições utilizadas para definir, classificar, perceber e explicar a doença. Cada e todas as culturas possuem conceitos sobre o que é ser doente ou saudável.

- Sistema social de saúde: composto pelas instituições relacionadas à saúde, à organização de papéis dos profissionais de saúde nele envolvidos, suas regras de interação, assim como as relações de poder a ele inerentes.

### **b) Práticas populares e práticas biomédicas:**

Fonte: [Wikimedia](#)

- As práticas de cura populares não podem ser vistas isoladamente de outros fenômenos que se estruturam na sociedade brasileira.
- Apesar da biomedicina ainda se justificar como saber hegemônico, os saberes e práticas de qualquer sistema médico devem ser percebidos como construções socioculturais.
- O fenômeno saúde-doença não pode ser entendido à luz unicamente de instrumentos anatomofisiológicos da medicina, mas deve considerar a visão de mundo dos diferentes segmentos da sociedade, bem como suas crenças e cultura.
- O sistema cultural de saúde inclui especialistas não reconhecidos pela biomedicina, como por exemplo: benzedadeiras, curandeiros, xamãs, pajés, pastores, padres, pais de santo, dentre outros.

### c) A Antropologia da Saúde:

- Estuda a saúde considerando o homem, seus relacionamentos socioculturais, sua maneira de lidar com o mundo e consigo próprio, com sua psique e comportamento em seu meio.
- Estuda as questões da saúde pública/coletiva destacando a pessoa, o corpo e a doença. O enfoque desse estudo é a construção do indivíduo, do corpo e dos sentimentos ligados aos distúrbios da saúde.
- Conta com a pluralidade das diversas disciplinas (filosofia, com a sociologia, com a psicologia, com a história) pensando um caminho melhor para os problemas da saúde coletiva.
- A Antropologia da Saúde propõe uma nova maneira de pensar e agir em relação ao corpo, a cultura e individualidade de cada ser humano.
- Cada sociedade assimila as encenações do corpo e da doença de maneira peculiar, considerando os aspectos socioculturais da população atendida.
- Se entendida como fenômeno social, a doença estabelece uma relação entre as ordens biológica e social, abrangendo o indivíduo corporalmente e socialmente.
- O papel da antropologia da saúde é tratar a doença superando os limites biológicos do corpo e as explicações biomédicas do homem.
- A Antropologia da Saúde analisa os relatos dos informantes, estruturando um perfil responsável pelas causalidades, considerando a vivência da pessoa, sua doença e os envolvidos.

- Ao contrário da opinião fechada das Ciências Sociais na década de 70, a antropologia social, é bem-vinda hoje, no campo das ciências médicas em prol da construção de soluções para sanar as demandas sociais da saúde pública.
- A criação de mecanismos viabilizadores da práxis das ciências sociais no cotidiano da população inerente às ciências médicas, abordando questões como: gênero, sexualidade, formação de cidadania, AIDS, saúde mental; controle de natalidade, etc.
- Novas metodologias de avaliação nos cursos de graduação e pós-graduação, oportunidades de mercado editorial na produção acadêmica.
- Apoio às pesquisas pelas agências nacionais e aos pesquisadores por meio de financiamentos nas áreas das ciências médicas e humanas.

#### **d) Antropologia na formação do profissional de saúde:**

- Reflexões em torno do processo saúde/doença, cultura e sociedade são fundamentais para se repensar em formulação de políticas públicas e planejamento dos serviços de saúde.
- Estudos em Antropologia são fundamentais para se começar a pensar em práticas de saúde mais humanas.
- A antropologia da saúde e da doença deve ficar vinculada a outras disciplinas que compõe a grade curricular, em especial dos cursos que formam profissionais de saúde.

- A antropologia da saúde/doença vem se consolidando como espaço de reflexão, formação acadêmica e profissional de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde no país.
- Os profissionais de saúde começam a desenvolver concepções menos preconceituosas em relação às práticas de cura popular, dirigindo cuidados mais responsáveis às pessoas e suas famílias, levando em consideração que a atenção à saúde é um sistema social e cultural, em sua origem, estrutura, função e significados.

## REFERÊNCIAS



CORBAIN, A. **História do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

COSTA, A. M. de M. Corpo e História. **Revista Ecos**. Ed. 10, jul 2011, p.245-258.

CUSTÓDIO, M. I. de F. Antropologia e Saúde. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 82, março de 2008.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às Ciências da Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 18(3). mai-jun 2010.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MENDES, M. I. B. de S. O corpo humano: objeto de intervenções e sujeito da existência. **Estudos de Psicologia** 2008, 13(2), 185-186.

RODRIGUES, J. C. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro: ED. Fiocruz, 1999.

RODRIGUES, J. **Tabu do Corpo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

SANTOS, A. C. B. dos; *et al.* Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde. **Rev. NUFEN** [online]. v.4, n.2, julho-dezembro, 11-21, 2012.

SANTOS, Lionês Araújo dos. O corpo na cultura e a cultura da 'reforma' do corpo. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 10, n. 30: 406-414. Dezembro de 2011.

Sites: <http://www.portalamazonia.com.br>